

Sociedade Harmonia

Resumo da importância cultural da Sociedade Harmonia em Santiago do Cacém

A Sociedade Harmonia foi fundada no dia 1 de dezembro de 1847, instalando-se inicialmente na casa da família Pereira Varela, situada num largo Alexandre Herculano, antigo largo do Barreiro¹. Foram seus fundadores três dos irmãos Vilhena: Agostinho Pedro da Silva Vilhena, Francisco Alexandre de Vilhena e Joaquim Jerónimo de Vilhena, em conjunto com Cipriano de Oliveira, José Beja da Costa, o morgado do Parrado e outros santiagoueses pertencentes às famílias influentes da vila de Santiago do Cacém².

Após a doação de um terreno pelo conde de Bracial e de importantes donativos do 3.º conde Avillez e do seu cunhado Fonseca Achaiolli, em materiais de construção e em dinheiro, e do lançamento de ações³, deu-se início à construção da atual sede, cuja cerimónia solene de colocação da primeira pedra ocorreu no dia 1 de dezembro de 1863, sendo a obra concluída em 1865⁴. Na década seguinte foi acrescentado ao edifício original a sala de teatro, tendo esta ficado concluída em 1875, como se depreende da cartela colocada sobre a porta do teatro.

Em 1880, Pinho Leal, no seu *“Portugal Antigo e Moderno”*, indica que o edifício possuía *“... boas salas para jogo de bilhar, jogos de vasa, leitura e baile.”*⁵, a que se juntava as atividades musical e teatral, para as quais fora indispensável o acrescento da sala de teatro. Sabemos, pela documentação da Sociedade Harmonia, que na sala de espetáculos referida, representaram companhias atores itinerantes, como a dos pais da atriz Palmira Bastos⁶, mas também companhias amadoras locais e, inclusive, chegaram a representar no palco da Harmonia cantores de S. Carlos, vindos a Santiago do Cacém a convite de famílias de poderosos influentes locais⁷. Nos finais do século XIX houve uma grande reestruturação da atividade musical, sendo contratados maestros para reger a filarmónica e ensinarem na escola de musica criada pela sociedade. Embora este programa ambicioso tenha terminado na primeira década do século XX, a ele se deveu o grande interesse de vários santiagoueses pela musica. Estes musicos, ao abandonarem a Sociedade Harmonia por razões maioritariamente politicas⁸, irão formar novas filarmónicas⁹.

A partir de 1913 começam as exposições cinematográficas na sala de espetáculos da Sociedade Harmonia, primeiro, num período que vai até 1922, por contratos de cedência entre a direção da sociedade e empresas criadas por santiagoueses e constituídas para esse efeito; mais tarde,

¹ Silva, Manuel João da – *Toponímia das Ruas de Santiago do Cacém*. CMSC, 1992. P. 64.

² *ibidem*.

³ S.A. – *Guia do Forasteiro do Concelho de Santiago do Cacém*. Setembro, 1957.

⁴ J. P. – *Sociedade Harmonia*, in *“O Petizinho”*. Dir. Francisco Duarte, nº. 29, 16-10-1921. P. 1.

⁵ Leal, Augusto Soares de Azevedo Barbosa de Pinho – *S. Tiago de Cacem*, in *“Portugal antigo e Moderno”*, Vol. IX, Ed. Livraria Editora de Mattos Moreira e Companhia. P. 40.

⁶ *Arquifolha n.º 6*, CMSC, 2010. Disponível em: <https://www.cm-santiagocacem.pt/wp-content/uploads/06-Arquifolha-n.%C2%BA-6.pdf>

⁷ *Scilicet n.º 3*, CMSC, S. d. Disponível em:

https://issuu.com/munsantiagocacem/docs/regulamento_da_filarm_nica_da_socie

⁸ Tratava-se de indivíduos que aderiram ou passaram a simpatizar com o Partido Republicano, incompatibilizando-se com a Harmonia, cujos sócios eram maioritariamente monárquicos e conservadores.

⁹ *Scilicet n.º 3, ibidem*.

em meados da década 30 do século XX, após grande remodelação da sala, passam a haver exposições periódicas regulares por conta da própria Sociedade Harmonia. Em 1972 a Sociedade Harmonia acabaria por ceder, através de contrato, a exploração da atividade cinematográfica na sala à empresa Lusomundo, que a vai gerir durante uma década. A partir de 1983 as sessões de cinema ficaram a cargo de um cineclubes criado no seio da própria Harmonia, até ao seu desaparecimento em meados da década seguinte.

O edifício

A fachada principal da sede da Sociedade Harmonia de Santiago do Cacém é constituída por 2 corpos de diferentes alturas, acompanhando o declive da rua que recebeu o nome da mesma associação. O corpo mais alto, correspondente ao teatro, possui duas portas e uma janela retangular ao nível do rés-do-chão, vãos que alinhavam com três janelas também retangulares ao nível do primeiro andar, tendo duas delas desaparecido com a construção de uma *marquise* em meados do século XX, para ampliação da sala de projeção de cinema, mantendo-se apenas alinhada a janela do rés-do-chão com outra ao nível do primeiro andar. Sobre a porta principal do teatro foi colocada uma cartela com a inscrição: “*Theatro Sociedade Hamonia 1875*”, acompanhada pela representação de vários atributos associados à arte dramática, nomeadamente a máscara teatral, a lira musical, um espadim e uma taça, uma coroa de louros e um elemento que Carlos Sobral identificou como um possível rolo de pergaminho¹⁰, mas que pode igualmente ser um bastão decorado. Este corpo é rematado simplesmente por cimalha e beiral. O corpo seguinte do edifício, de um só piso e separado do anterior por uma pilastra, apresenta uma porta descentrada, tendo sobre ela um oculo oval de iluminação, e ao lado uma janela retangular, sendo rematado por uma balaustrada decorada com urnas e globos cerâmicos. Na fachada voltada a sul foi contruída uma varanda corrida em 1919, servindo todas as salas deste lado do edifício e acessível a partir de quatro portas envidraçadas, que, em conjunto com duas janelas altas, criam um ritmo de fenestração elegante neste lado do edifício. Esta varanda, cercada por um belo gradeamento em ferro fundido, acabou por tornar esta fachada na mais monumental do edifício. Por baixo da varanda criaram-se arrecadações, servidas por duas portas exteriores rematadas em arco, colocadas nos extremos da mesma, voltadas aos alçados frontal e tardoz do edifício. No alçado posterior continua o remate em balaustrada e urnas cerâmicas, alinhando duas janelas altas retangulares, tendo por baixo um conjunto de três janelas baixas e retangulares descentradas, contruídas em meados do século XX para iluminação e arejamento dos sanitários masculinos. Neste alçado fica igualmente um muro separando da rua publica um pequeno logradouro pertencente ao edifício, acessível por uma porta retangular, tendo ao lado uma pequena janela. Finalmente, o referido muro é rematado por uma pequena construção de uma água, voltada ao logradouro da Harmonia. Esta construção apresenta uma porta no alçado confinante com a rua publica, cujo vão terá sido reduzido em época desconhecida, mantendo, no entanto, o lintel em pedra completo. No interior do edifício destaca-se a sala conhecida como “Sala dos Espelhos”, decorada com apainelados dourados, cabeças de leão e grinaldas de flores muito ao gosto neoclássico.

Gentil José Cesário/CMSC 2020

¹⁰ Sobral, Carlos, e outro – *Património Edificado de Santiago do Cacém – Breve inventário*. CMSC e Colibri, 2001. P. 103.